

Sexta Frequência: Uma Plataforma de Conteúdo, Identidade e Ocupação na UFPE¹

Susanne Paula Guerra FARIAS²

Débora Eloy FALCÃO³

Elis Barbosa Andrade LIMA⁴

Ivson Henrique GOMES⁵

Joyce Rodrigues VIANA⁶

Lais Rilda dos Santos SILVA⁷

Maria Carolina BARBOSA⁸

Mariana Muniz FLORENTINO⁹

Marianna Lyra CARDOSO¹⁰

Saile Campos SILVA¹¹

Bruno Pedrosa NOGUEIRA¹²

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Este artigo desvela o Sexta Frequência, plataforma de conteúdo desenvolvida por estudantes do curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco que, guiada por questionamentos acerca do curso e do profissional da área, objetiva ocupar espaços da universidade e reafirmar as habilidades desenvolvidas durante o curso para aqueles que pretendem trabalhar no amplo universo do audiovisual, da imagem e do som. O Sexta Frequência, como plataforma de conteúdo integra programa de rádio, produção de vídeos para web e pockets shows. A experiência questiona à crise de identidade do profissional e do curso ao mesmo tempo que reafirma seu espaço e divulga a cultura pernambucana, especialmente a música. Por fim, apresenta o protagonismo dos estudantes que atuaram intensamente em todas as fases de produção e concepção dos produtos.

PALAVRAS-CHAVE: plataforma de conteúdo; identidade; ocupação; música pernambucana; redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016 na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 13 Comunicação e Inovação (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: susannefarias@hotmail.com

³ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: deboraeloyf@gmail.com

⁴ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: elisb64@gmail.com

⁵ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: ivsonws@gmail.com

⁶ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: joycerodriguesv@gmail.com

⁷ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: laisrilda92@gmail.com

⁸ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: carolinabarbosatt23@gmail.com

⁹ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: florentino.mari@gmail.com

¹⁰ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: mariannalyrac@gmail.com

¹¹ Estudante do 6º Semestre do Curso de Rádio, TV e Internet, email: sailecampos@gmail.com

¹² Orientador do Trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da UFPE, email: bnogueira@gmail.com

O Sexta Frequência é uma plataforma de conteúdo, realizada por estudantes do curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco, que surgiu como projeto na disciplina Elementos da Linguagem Musical 2 - componente curricular obrigatória do curso -, ministrada pelo professor Bruno Nogueira.

O curso de Rádio, TV e Internet é um dos quatro cursos de graduação que faz parte do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, juntamente com Cinema e Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Criado em 1979 - com o nome de Radialismo -, o curso passou por diversas transformações ao longo dos anos, entre mudanças de nome e no perfil curricular.

Embora essas mudanças sejam necessárias, pois atualizam o curso com as necessidades do mercado e abrem, também, um leque de opções maior, em áreas de atuação, para o aluno que opta pela graduação, as constantes mudanças acabam gerando um não reconhecimento do profissional de Rádio e TV perante empresas e sociedade, assim como a não criação de uma identidade dos próprios discentes com o curso.

Seguindo para o conceito de identidade profissional, existe uma matriz unificadora de grupo profissional, que segundo Clara Cruz Santos, é definida por aspectos funcionais da profissão, ética, ideologia, objetivos e, sobretudo a distinção com a matriz unificadora de outras profissões. Santos ainda explica que identidade profissional não é algo somente do coletivo:

A identidade profissional resulta não só dos aspectos colectivos inerentes ao mundo organizacional e aos processos de referência, mas, é produto, igualmente, das características individuais do sujeito, dos seus aspectos e vivências biográficas que o caracterizam como um ser singular que agirá, de forma, única, num mesmo contexto organizacional e num mesmo processo de socialização secundária. (SANTOS, 2011, p.73)

Mesmo que essa formação da identidade profissional não dependa exclusivamente da universidade, grande parte - a parte da ética, objetivos e aspectos funcionais, por exemplo - podem e devem ser vivenciados e aprendidos no meio acadêmico.

Outro fator relevante é a não ocupação total dos espaços que a Universidade (pública) dispõe aos estudantes. Um desses espaços é a Rádio Universitária FM (99,9 MHz), que integra o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias - juntamente com a TVU Recife e a Rádio Universitária AM, desativada no momento - da UFPE. A Universitária FM está no ar desde 1979 e é uma das emissoras integrantes da rede pública de rádios e associada à Arpub - Associação das Rádios Públicas do Brasil -, atualmente o sinal da rádio chega a 14 (catorze) municípios da região metropolitana do Recife.

E o Sexta Frequência surge no cenário acadêmico como uma reafirmação do que é ser radialista, para mostrar qual é a matriz unificadora, objetivo, e o que está dentro ou não da competência do radialista. O Sexta Frequência surge, ainda, como forma de ocupação da Universidade com conteúdo de valorização da cultura do nosso estado.

2 OBJETIVO

O objetivo principal da plataforma de conteúdo Sexta Frequência é mostrar, através de produções audiovisuais, radiofônicas e eventos culturais, dentro dos limites da Universidade, o que um profissional de Rádio, TV e Internet pode fazer, ajudando na identificação dos discentes com o curso e, também a projetar para o mercado as diversas competências do profissional.

Um outro desafio do projeto é ocupar os espaços a nós destinados na Universidade, com produções e eventos culturais, trazendo os estudantes de Rádio, TV e Internet para agir nesse espaço, ocupando e demarcando o seu lugar quanto curso e quanto sujeito atuante dentro da universidade.

3 JUSTIFICATIVA

O Sexta Frequência enquanto programa de rádio e posteriormente plataforma de conteúdo que se utiliza da fanpage da rede social Facebook para disseminar as produções dos estudantes do curso de Rádio, TV e Internet, surgiu a partir de questionamentos dentro da disciplina de Elementos da Linguagem Musical 2. A disciplina que tem como ementa o ensino de introdução à linguagem musical, e se esta era uma característica importante ao radialista do século XX, perdeu o sentido no novo século, com os novos estudantes e as expectativas para a profissão nos tempos atuais. Sendo assim, temos um espaço de horas que poderia ser preenchido com algo que perdeu o sentido dentro da estrutura do curso ou poderia se transformar. Esta foi a discussão inicial que culminou na criação da plataforma, sobre o que deveria ser esta disciplina, que potencialidades os estudantes podem desenvolver nesse espaço e o que falta para o curso.

O Sexta Frequência é pertinente e se faz atual porque surge de inquietações, um trabalho conjunto entre docente e discente para entender o que falta e buscar melhorar a realidade que nos foi dada. Durante o período da sua criação, rondava na cidade do Recife um espírito forte de ocupação de espaços públicos. Iniciado com mais força, provavelmente durante o *Occupy Wall Street* e traduzido para Recife com o movimento Ocupe Estelita, no

qual os estudantes estavam envolvidos. Mas seria falta de coerência pedir ocupação de espaços da cidade e deixar de ocupar os espaços que a nós estudantes universitários, deveriam ser por direito. Como a rádio Universitária FM que funcionava até então sem participação alguma de universitários, como o nome sugeriu. O Sexta Frequência primeiramente justifica-se como ocupante de espaços.

Entretanto, o produto se tornou mais que isso, os estudantes do curso, precisavam de mais que um programa de rádio, de algo que dialogasse com eles em diversas linguagens. Através do audiovisual, de eventos, de sons, imagens... Onde se fizessem ver e fossem vistos. Para essa finalidade, trouxemos a importância da convergência das mídias que é um processo cultural que estabelece um novo modelo de interação entre os sujeitos e entre os meios, alterando a forma de produção e consumo dos mais diversos tipos de produtos.

Segundo Palácios (2002),

A centralidade da Internet na contemporaneidade como ambiente de informação, comunicação e ação múltiplo e heterogêneo. Sendo por natureza multifacetado, a Internet pode funcionar num ambiente compartilhado simultaneamente como suporte, meio de comunicação que se presta à expressão, muitas vezes como sistema tecnológico ou ambiente de informação e de comunicação. A definição de função depende em muito do uso que dela se faz em determinado contexto, circunstâncias, objetivos, finalidade e aplicação social seja por interesse, atividade específica ou mesmo por fruição (PALÁCIOS, 2002, apud BIANCO (org.), 2012, p. 16-17).

A internet pode e deve ser explorada como suporte midiático, ainda mais no meio acadêmico, que é um meio experimental. E num projeto como o Sexta Frequência, em que os dois objetivos principais são os de colaborar na identificação dos discentes com o curso e projetar as competências do profissional para o mercado, o suporte internet jamais poderia ficar de fora. Por isso, veio para integrar o projeto Sexta Frequência: o Afora e o UFPE a PÉ.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com a ideia do projeto, partiu-se para o planejamento de comunicação através das redes sociais como o *YouTube*, *Facebook*, *Instagram*, *MixCloud*, e *Periscope*. O *YouTube* foi o suporte escolhido para os programas Afora e UFPE a PÉ. Para o programa de rádio utilizamos *Facebook* para divulgar os temas dos programas, promoções, e disponibilizar o programa gravado, sempre nas quartas-feiras seguintes, após o programa ir ao ar ao vivo na

Universitária FM, e vídeos produzidos para o UFPE a PÉ e Afora. O *Instagram* era utilizado para fotos de bastidores do programa ao vivo, trechos dos pocket shows, divulgação de promoções e convidados do programa. No *MixCloud* hospedamos os programas gravados, enquanto no *Periscope* ocorria a transmissão do programa ao vivo para quem não podia acompanhar no rádio.

Para gravação dos episódios do Afora foram utilizadas as câmeras Canon T3i, Sony Alfa37 e Panasonic FZ1000 e a edição foi feita pelos membros da equipe no software de edição Adobe Premiere CC 2015. Já no UFPE a PÉ foram utilizadas as câmeras Canon T3i e Nikon D3200. A maioria dos episódios foram editados no Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UFPE com software Final Cut Pro e alguns episódios no Adobe Premiere CC 2015.

A captação de som dos dois programas foram feitas com o gravador ZOOM H4N e microfone lapela Sony, fornecidos pelo LIS. As câmeras Canon T3i eram disponibilizadas pelo Laboratório de Fotografia do Departamento de Comunicação Social.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Sexta Frequência é uma plataforma de conteúdo que conta com: um programa radiofônico (Sexta Frequência), dois programas de vídeo (Afora e UFPE à PÉ) e um evento cultural - pocket show, Sexta de Bolso - além de uma página no Facebook que funciona como site, para ancorar todos os programas já citados e como ferramenta de interação com o público. Abaixo segue uma breve descrição de cada produto da plataforma.

5.1. Sexta Frequência

O Sexta Frequência, programa que deu nome a todo projeto, é o primeiro programa de rádio ao vivo produzido, roteirizado e apresentado inteiramente por estudantes do curso de Rádio, TV e Internet da UFPE na Rádio Universitária FM. O programa era semanal e ia ao ar todas as sextas-feiras, sempre das 10h30 às 11h da manhã, na Rádio Universitária FM e no perfil do *Periscope* do Sexta Frequência (@SextaFrequencia).

Por ser projeto de uma disciplina, todos os estudantes matriculados participaram da concepção do Sexta Frequência. Desde o formato até as divisões das equipes e os conteúdos que iriam ao ar, tudo com a supervisão do professor. Cada estudante pôde escolher qual função tinha mais afinidade para trabalhar dentro de um programa de rádio,

sendo elas: locução, reportagem, roteiro e produção. Através de reuniões de pauta semanais, os assuntos e possíveis convidados para o programa eram escolhidos.

Apresentado pelos estudantes Maria Carolina, Marianna Lyra, Saile Campos e Wagner Sena, o Sexta Frequência consiste em um programa de entrevistas, que visa valorizar a cultura do estado de Pernambuco, ao longo da temporada foram debatidos temas como: a cena do Rap em Pernambuco, Carnaval, dia da Consciência Negra, música e festivais, a cena do Brega recifense, entre outros, sempre com a presença de um ou mais convidados especialistas no assunto.

Uma outra parte fixa do programa era o quadro “Conhecendo o Artista”, que visava trazer para o público artistas pernambucanos pouco conhecidos pelo grande público. No quadro, o cantor ou banda nunca estava presente no estúdio, os locutores apresentavam o artista contando sua trajetória, projetos, influências. Um recurso utilizado era o áudio (sonora) do próprio cantor/banda falando um pouco mais dos seus projetos diretamente com o ouvinte, além de sempre de tocar a música do artista no programa. Passaram pelo “Conhecendo o Artista”: Juliano Holanda, Igor de Carvalho, Aninha Martins, Projeto Sal, Jam da Silva, Sagaranna, entre outros.

No começo da temporada o Sexta Frequência também possuía reportagens sobre eventos culturais que aconteciam no estado, como por exemplo, a Bienal do Livro, Festival Internacional de Cinema do Recife, Flipporto, entre outros. Mas, como a duração do programa era de apenas 30 minutos, resolvemos dar prioridade as entrevistas. A equipe de reportagem, então desfeita, se reorganizou em outros grupos do próprio Sexta Frequência e/ou em outros produtos do projeto.

5.2. Afora

O Afora é uma série de vídeos curtos de 2 a 3 minutos. Embora o programa seja exibido na internet, *YouTube*, o formato do produto é o mesmo de interprogramas¹³ de televisão.

A pílula traz uma noção de pertencimento e ao mesmo tempo aproximação entre a comunidade acadêmica da UFPE. Trazendo histórias de pessoas que convivem no mesmo espaço e às vezes nem se conhecem de fato, conta histórias de alunos, servidores e professores que no universo extra-acadêmico fazem alguma atividade não relacionada com

¹³Programa de curta duração transmitido entre a programação fixa da grade do canal. A duração média desses programas é de 2 minutos, no entanto podemos ter interprogramas que vão de 15 segundos até 11 minutos. (COUTO, SALOMON e TEICHER, 2014)

o seu cotidiano. Como, por exemplo, o estudante de jornalismo que é *Drag Queen*, a estudante de biomedicina que é professora de karatê, a assistente administrativa que é modelo fotográfica ou o técnico de laboratório de som que é baterista de uma banda de rock. O programa era liberado todas as segundas-feiras, às 11h no *YouTube* e na página do *Facebook* do Sexta Frequência.

No Afora o protagonismo é dado ao personagem escolhido, o profissional de Rádio e TV fica somente atrás das câmeras. A única maneira de expressar sua “presença” é com o cuidado que vai ter ao receber e repassar a mensagem, através dos princípios éticos da profissão.

5.3 UFPE a PÉ

UFPE a PÉ é uma série de vídeos curtos de 3 a 4 minutos. Diferentemente do Afora, o UFPE a PÉ foi pensado como conteúdo próprio para a internet, com dinamicidade, rapidez e muito conteúdo. O programa traz dicas de serviços, lugares para visitar, fazer exercícios, entre outros, tudo nos arredores da Universidade Federal de Pernambuco e bairro da Várzea¹⁴.

Para apresentar os lugares e serviços em cada vídeo um aluno diferente é o apresentador da vez. Para dar mais fluidez ao programa vários locais ou serviços que eram mostrados ao espectador em um mesmo episódio. Além das competências profissionais já conhecidas no Afora, no UFPE a PÉ vem a público com mais uma das possíveis funções do profissional formado em Rádio, TV e Internet: ser apresentador de TV.

5.4. Sexta Frequência de Bolso

¹⁴Bairro da cidade do Recife onde a UFPE está localizada.



Figura 1. Flyer do Sexta Frequência de Bolso e apresentação da banda Grande Angular e do cantor Cellestino.

O Sexta Frequência de Bolso - surgiu inicialmente como uma ferramenta de divulgação da plataforma de conteúdo - é um evento cultural de ocupação de espaços da Universidade, para divulgar música independente pernambucana. O evento consiste em pockets shows inicialmente idealizados para serem realizados no hall do Centro de Artes e Comunicação, com possibilidade de expansão para outros centros do campus Recife.

Sexta Frequência de Bolso chega para trazer a possibilidade da construção e criação da experiência de um espaço de produção artística e cultural numa vivência cotidiana espalhada pelo Campus. Ao mesmo tempo em que reafirma o nosso espaço como estudantes de Rádio, TV e Internet dentro da Universidade. O primeiro evento teve show dos artistas independentes Cellestino e a estreia da banda Grande Angular, como pode ver na figura 1.

5.5 Página - Sexta Frequência

A página do Sexta Frequência, na rede social *Facebook*, funciona como o principal meio de divulgação de projeto. Na página são postados todos os produtos da plataforma, além da divulgação do programa de rádio, sorteios e a agenda cultural.

A página tinha uma agenda de publicações que obedeciam a seguinte ordem:

- Segundas-feiras: Programa Afora (11h);
- Terças-feiras: Divulgação do artista do “Conhecendo o Artista” da semana anterior (15h);

- Quartas-feiras: Programa de rádio Sexta Frequência disponível online (11h) e programa UFPE a Pé (20h);
- Quintas-feiras: Divulgação do programa Sexta Frequência do dia seguinte (16/17h);
- Sextas-feiras: Divulgação do programa com fotos no estúdio e do convidado (10h) e agenda cultural do fim de semana (17h).

Por estar dentro de uma rede social, era também uma ótima ferramenta de interação com o público. Através do Facebook, bandas e artistas mandaram seu material buscando espaço para divulgação do seu trabalho. Além da possibilidade da realização de sorteios para eventos que aconteceram na cidade, como o Coquetel Molotov e show do músico Zé Manoel.

6 CONSIDERAÇÕES

Desenvolver o projeto Sexta Frequência, possibilitou aos estudantes uma vivência real do que é ser um radialista, do que é ser um profissional de comunicação, e mais do que isso, nos tornou mais humanos. O contato com diferentes pessoas, de diferentes classes sociais, origens, histórias - muitas vezes inimagináveis -, nos fez seres humanos melhores. E ter esse contato, essa experiência já na universidade, enquanto aprendemos as disciplinas como ética, redação para meios de comunicação, entre outras, faz com que no futuro nos tornemos profissionais melhores.

No total, eram cerca de 20 estudantes, matriculados na disciplina e que participaram ativamente do projeto, seja nos produtos audiovisuais, programa de rádio, no evento cultural ou em ambos. Não sabemos ao certo se no futuro todas essas pessoas irão trabalhar em alguma dessas áreas, mas uma certeza que todos temos é que o Sexta Frequência abriu os horizontes de cada um.

Hoje, o Sexta Frequência atingiu um dos seus principais objetivos, conseguiu despertar interesse nos estudantes de outros períodos do curso, estudantes que não querem esperar para cursar a disciplina Elementos da Linguagem Musical 2 para fazer parte do projeto. Conseguimos gerar identificação com os discentes. Agora, o projeto caminha para se tornar Projeto de Extensão, em que todos os discentes do curso de Rádio, TV e Internet poderão participar. Só assim, fortaleceremos o nosso objetivo de ocupar os espaços a nós destinados da nossa universidade pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCO, Nélia R. Del (org.). Rádio e o cenário da convergência tecnológica. In: _____. **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, INTERCOM, 2012. cap 1, p. 16-17. Ebook.

SANTOS, C.C. Profissão e Identidades Profissionais: Conjugação de Saberes e Práticas. In: _____. **Profissão e Identidades Profissionais**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011. cap 3, p. 65-73.

Televisão em Revista. **Seminário IV: Interprograma**. Disponível em:
<<http://tvemrevistauff.blogspot.com.br/2014/05/seminario-iv-interprograma.html>>. Acesso em: 31 mai. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Rádio, TV e Internet**. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=122&Itemid=138>. Acesso em: 27 mai. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Rádio Universitária FM (99,9 MHz)**. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/ntvru/index.php?option=com_content&view=article&id=94&Itemid=158>. Acesso em: 27 mai. 2016.